

18º WGT – Oficina de trabalho

Que faremos com este texto?

Os “e” (s) deste texto

Antónia Coutinho & Clara Nunes Correia

RESUMO

Neste trabalho propomo-nos discutir algumas particularidades da forma “e” em PE, categorizada tradicionalmente como uma conjunção copulativa. Num primeiro momento, destacaremos no texto quer as diferentes configurações em que “e” ocorre (F e F ou SN e SN, por um lado; por outro, configurações de ordem textual), quer os valores associados a essas ocorrências. Num segundo momento, propomo-nos mostrar como todos os valores aqui observados parecem constituir um padrão que se pode encontrar em textos de natureza diferente (géneros diferentes em diferentes épocas). Para isso recorreremos a textos disponíveis no corpus *G&T.com*, visando com esta análise reforçar as três hipóteses já ilustradas em Coutinho & Correia 2017 (comunicação oral): “e” assume os valores básicos previstos tradicionalmente (de operador de interseção e de reunião de conjuntos ou de elementos de conjuntos – listagem enumerativa); “e” ocorre como recurso para estabelecer conexões em termos textuais, assumindo uma função de organização macroestrutural; quando associado a marcadores temporais, “e” reforça o valor construído no segmento anterior.

A concluir, evidenciaremos as implicações que se podem retirar do facto de as ocorrências de “e” não serem sensíveis à diferença de géneros: vê-se assim reforçado o ponto de vista teórico-epistemológico que enfatiza o carácter maleável e cultural dos géneros de texto por oposição à estabilidade de tipos discursivos, como segmentos que entram na composição dos textos.

Referências

Bronckart, J.-P. (2008) Genres de textes, types de discours et ‘degrés’ de langue. In http://www.revue-texto.net/docannexe/file/86/bronckart_rastier.pdf.

Coutinho, M. A. & C. N. Correia (2017) Algumas peculiaridades do Português: aspetos semânticos e textuais da partícula *e*. Comunicação oral apresentada ao *Colóquio de Homenagem a Óscar Lopes*. CLUP_UP, junho de 2017.

Lopes, Ó. (1971) *Gramática Simbólica do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.